



O ANO DA FAMÍLIA AMORIS LAETITIA E O ANO DE SÃO JOSÉ

Os cinco anos da Exortação
Apostólica Amoris Laetitia - Pág. 10

Crédito foto: Canção Nova

DESTAQUES:

Projeto esperar: Qualificação Profissional e Integração ao Mundo de Trabalho - Pág. 05

Paz e Unidade em Cristo Jesus - Pág. 07

Dia da Mulher: o sim das mulheres para servir à Igreja e à sociedade - Pág. 08

Semana Social Brasileira: um convite para refletir, um tempo para agir - Pág.14

EDITORIAL

Um ano que começou com muita esperança, mas que está sendo marcado mais uma vez por muitos desafios. Ao mesmo tempo, para a Igreja e para a Diocese de Caçador, uma oportunidade de vivenciar e compartilhar muitas experiências.

Em meio ao caos provocado pela pandemia que assola a cada dia mais e mais famílias, nosso Jornal Fonte na versão online, quer proporcionar um momento de alento, informação e formação.

De fato, muitas das atividades da nossa Diocese que tiveram seus retornos programados, precisaram, mais uma vez, ser adaptadas, suspensas, ou deixadas para mais tarde, quando o cenário permitir. Assim aconteceu com nosso Jornal Fonte. Estávamos nos preparando para o retorno do formato impresso, porém, com o aumento e agravamento dos casos de covid-19, a saturação dos espaços hospitalares e a incerteza quanto à logística de entrega dos exemplares, nos resguardamos para mais adiante oferecer a você leitor, novamente o seu jornal em mãos, preservando a saúde e a vida.

A Igreja nos propõe celebrarmos em 2021 o Ano de São José e o Ano da Família, Amoris Laetitia. Um grande presente e uma oportunidade para aprofundarmos nas pastorais, serviços, movimentos e organismos da Igreja, assim como em nossos próprios lares, a importância da figura paternal de São José, a qual nos conduz a repensar e a colocar novamente a família no centro da nossa preocupação.

Em março comemoramos também o mês das mulheres. Como forma de homenageá-las colhemos o depoimento de cinco mulheres que são exemplos de dedicação à Igreja e à sociedade.

Fortalecidos na fé, vivemos um tempo de oração, jejum e esmola, tempo de conversão, de ajudar nosso irmão, tempo de Quaresma. É tempo de abrirmos caminho para a construção do diálogo, da unidade e do amor, como nos pede a Campanha da Fraternidade Ecumênica, que tem como lema "Cristo é a nossa paz: Do que era dividido fez uma unidade" (EF 2.14 A). E, mais do que nunca, é tempo de solidariedade, de amor a si mesmo e ao próximo.

Como escreveu o cardeal Dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro: "Aprendamos também nós, neste Ano Josefino, a recorrer, ainda com mais fervor, a São José e peçamos a ele que alcance de Deus a graça de imitarmos suas virtudes. Amém!"

Boa leitura!

Elaine Karch Almeida
Pastoral da Comunicação

Mitra Diocesana de Caçador
Av. Santa Catarina, 228 - Centro - C.P. 227
89500-000 - Caçador - SC
Fone: (49) 3563 2045
e-mail: jornalfonte.cacador@gmail.com
www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Pe. Gilberto Tomazi
Diagramação: Denise Bolzan Barpp / PASCOM
Jornalista: Elaine Karch de Almeida / PASCOM
Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador,
PASCOM, FREEPIK, Atelier 15, Vatican News



AMIGOS DE JESUS

Estimados Amigos e Amigas de Jesus, leitores(as) do Jornal Fonte, paz!

Apesar da pandemia, dos vírus, dos desgovernos, do avalanche de fake news e tantos outros ventos contrários, nos últimos quatro anos nossa Diocese de Caçador contou com uma novidade, que é uma bênção especial de Deus. Infelizmente no último ano esse projeto foi

paralisado devido à Covid-19, mas neste ano, se a graça de Deus nos permitir, ele será retomado e reencaminhado. É o projeto Amigos de Jesus – prioridade diocesana.

A centralidade do Evangelho é a grande força evangelizadora deste projeto. Ele foi pensado em sintonia com os escritos do papa Francisco que chama toda a Igreja a "criar espaços apropriados para motivar e sanar os agentes pastorais, lugares onde regenerar a sua fé em Jesus crucificado e ressuscitado, onde compartilhar as próprias questões mais profundas e as preocupações quotidianas, onde discernir em profundidade e com critérios evangélicos sobre a própria existência e experiência, com o objetivo de orientar para o bem e a beleza as próprias opções individuais e sociais." (EG 77).

O Papa Francisco tem insistido na ideia de que se faz indispensável "uma nova alegria na fé e uma fecundidade evangelizadora" e que precisamos "voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho". É preciso "conversão pastoral", converter nossos caminhos ao caminho de Jesus. É necessário voltar a Jesus e ao seu Evangelho, pois ele "pode sempre renovar a nossa vida e a nossa comunidade, ainda que atravesse períodos obscuros e fraquezas eclesiais" (EG 11). Somente assim as pessoas poderão experimentar em seus corações o chamado, aquele mesmo chamado que os primeiros cristãos ouviram, e se converteram em discípulos e discípulas de Jesus Cristo, e o seguiam.

O projeto "Amigos de Jesus" foi assumido como sendo um meio privilegiado de evangelização. Através dele, a partir das casas, das ruas, dos bairros, o Reino de Deus iria se tornar mais presente, mais visível. Muitas pessoas se sentem atraídas por Jesus Cristo, desejam encontrar-se com ele, mas não sabem como fazer isso, ainda vivem distantes do seu projeto, da sua palavra. Então o grupo "Amigos de Jesus" é a grande novidade, no qual as pessoas se conhecem, sentem-se valorizadas, se tornam mais solidárias, mais fraternas, aprendem a lutar pelo bem comum, assumem compromissos em favor da comunidade e abrem os horizontes na busca de um mundo melhor. Nele as pessoas despertam seus talentos e percebem-se capazes de assumir alguma pastoral ou ministério em favor da comunidade. O grupo "Amigos de Jesus" é espaço privilegiado de formação cristã tanto para crianças, adolescentes e jovens, quanto para adultos e idosos. Nele as pessoas aprendem a superar as tentações mundanas e se tornam discípulas missionárias de Jesus. Por meio deles, Jesus se torna mais conhecido, amado e seguido.

Depois que este projeto foi aprovado em Assembleia Diocesana do Povo de Deus, no ano de 2016, foi elaborado e publicado o livro "Caminho dos Amigos de Jesus" com 40 encontros de aprofundamento dos Evangelhos e de vivência com Jesus. Este livro está à sua disposição nas secretarias paroquiais. Houve um encontro de formação para padres e outro para agentes de pastoral, nos quais foi insistido na necessidade de organizar, em cada paróquia, uma equipe de animação e articulação dos grupos. Aos poucos, estas equipes foram despertando o interesse da comunidade no projeto e motivaram a formação de diversos grupos. Após esse tempo bonito de quaresma e de Campanha da Fraternidade Ecumênica, quando a vacina contra a Covid-19 tenha sido aplicada, pelo menos, à metade da população, os grupos existentes serão convidados a retomarem os encontros e, às demais pessoas interessadas, que ainda não iniciaram essa caminhada, desejamos um bom início, com a força, a bênção, a graça e o Espírito de Deus.

Pe. Gilberto Tomazi
Pelo Colégio de Consultores

TEMPO DA PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO: O ITINERÁRIO QUARESIMAL NA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



O tempo da purificação e iluminação é o mais curto dos quatro tempos do processo iniciático. Sua finalidade é mais litúrgica que catequética. Visa dar acabamento à preparação que aconteceu no catecumenato. É uma espécie de grande retiro espiritual que pretende assegurar a preparação do catequizando à celebração dos sacramentos. Se quer que o indivíduo progrida no processo de autoconhecimento e seja instruído sobre o mistério a ser celebrado.

Como indica o nome, esse tempo é marcado pela purificação e pela iluminação (RICA, n. 7). A purificação realiza-se pelo exame de consciência e pela penitência. Já a iluminação acontece ao se propiciar "um conhecimento mais profundo de Cristo" (RICA, n. 25).

Este tempo é iniciado com a celebração da eleição do catequizando aos sacramentos da iniciação cristã. De acordo com o RICA (n. 22), "denomina-se eleição porque a Igreja admite o catecúmeno baseada na eleição de Deus, em cujo nome age". Inspirados pelo modelo catecumenal, aqueles que, em nossa diocese, serão confirmados no tempo Pascal deste ano dão um passo a mais no seu itinerário de iniciação cristã. São eleitos pela Igreja para celebrar o sacramento da Confirmação. Por isso não são mais chamados de catequizandos, e sim de confirmandos.

Os ritos, encontros e celebrações do tempo da purificação e iluminação se dão

normalmente na Quaresma. Ela é um tempo precioso de libertação, de conversão e de mudança de vida. É um período precioso de transformação em Cristo! Neste sentido, o tempo quaresmal assume um papel importante no processo de iniciação cristã, não apenas para os catequizandos, mas também para toda a comunidade dos que cultivam o caminho de seguimento de Jesus Cristo. Como afirma o RICA, "a Quaresma renova a comunidade dos fiéis juntamente com os catecúmenos e os dispõe para a celebração do Mistério Pascal, ao qual os sacramentos de iniciação associam cada um" (RICA, n. 21).

Para refletir e partilhar:

- . Quais elementos da Quaresma mais te ajudam na transformação de vida e na preparação para a Páscoa?
- . De que maneira você percebe que o tempo da purificação e iluminação contribui para que os confirmandos se preparem para vivenciar o sacramento que eles irão celebrar?

Pe. Edson De Bortoli
Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã
Serviço de Animação Bíblico-catequética





IMPACTOS DA PANDEMIA NA TRANSMISSÃO DA FÉ!

Ano de 2021, mês de fevereiro, tempo quaresmal... Na catequese tudo organizado: cronogramas enviados, formação de catequistas em cada paróquia sendo concluídas, orientações diocesanas sobre a retomada presencial das atividades catequéticas enviadas, famílias sendo motivadas para o retorno dos encontros na comunidade, catequistas entusiasmados, Celebrações da Eleição (IVC 3/2018) e do Reencontro (IVC 2/2019) sendo preparadas.

De repente, como uma reprise do ano de 2020, somos surpreendidos pelo aumento assustador do número de casos de Covid-19 em nossas cidades. E os protocolos sanitários recomendam mais uma vez parada de atividades.

E a catequese? Perguntaram às famílias, catequistas, comunidades, perguntamos nós, ansiosos para saber como ficam as atividades agendadas.

E a catequese? Reuniu sua equipe de "crise" (como é carinhosamente chamada pelo referencial eclesial do Serviço de Animação Bíblico Catequética), para conversar sobre esse momento e propor alternativas catequéticas para que o processo não seja prejudicado. Deste encontro virtual duas propostas: 1. Parar/suspender as atividades catequéticas até a Páscoa (04/04/21). 2. Elaborar um material para continuidade da catequese que contemple as dimensões: familiar, celebrativa, doutrinal e comunitária com base nos itinerários que temos, para serem realizados em família.

E assim, com a concordância da equipe integral, em reunião realizada em 06/03/21, de forma online, se conseguiu por hora responder à pergunta: E a catequese como fica?

A catequese como processo dinâmico, vivencial, celebrativo, doutrinal e comunitário de transmissão da fé, faz uma PARADA/SUSPENSÃO de suas atividades neste tempo quaresmal até a Páscoa do Senhor (04/04/21), em favor do cuidado e da preservação da vida de todos.

Inspirada pela espiritualidade quaresmal, a catequese terá sua continuidade garantida pelo material que está sendo elaborado por uma equipe de catequistas e coordenação diocesana de Iniciação à Vida Cristã e será enviado para os catequizandos e famílias realizarem nas suas casas, a igreja doméstica.

Na esperança de retornarmos em breve com nossos encontros presenciais, motivamos a todos para que façam deste tempo um momento de oração, reflexão e caridade.

Que neste tempo de incertezas que vivemos, Jesus Ressuscitado seja a luz a iluminar nosso caminho.

Rosângela Balchak

Pelo Serviço de Animação Bíblico-Catequética

NOTA SOBRE A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES CATEQUÉTICAS NA DIOCESE DE CAÇADOR

Caçador, 09 de março de 2021.

Em razão do momento presente, com o agravamento da pandemia do novo coronavírus em toda nossa região, e a fim de preservar a vida tanto de nossos catequistas como de nossos catequizandos e seus familiares, comunicamos que CONTINUAM SUSPENSAS todas as atividades relacionadas à catequese em nossa diocese, tais como encontros, celebrações, reuniões presenciais etc.

A suspensão está mantida até a Solenidade da Páscoa do Senhor (4 de abril). Até lá, o Serviço de Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Caçador dará novas orientações e trabalhará na elaboração de processos adaptados ao estágio da catequese em que os catequizandos se encontram. Estes processos irão considerar os meios possíveis para o atual momento, a fim de que o itinerário catequético possa continuar sem maiores complicações ou impedimentos aos catequizandos.

Da mesma forma, comunicamos que as celebrações do Sacramento da Confirmação para os catequizandos da turma IVC 3/2018, que tinham datas agendadas para o Tempo Pascal deste ano, também estão suspensas. Elas deverão acontecer assim que houver condições sanitárias e serão presididas pelo pároco ou então pelo padre por ele delegado, em grupos menores de confirmandos.

Que pela intercessão de Nossa Senhora da Saúde, de São José, de São Francisco de Assis e de São José de Anchieta, o Senhor nos abençoe, nos conceda paz, saúde e ilumine os passos da catequese em nossa Diocese.

Serviço de Animação Bíblico-catequética
Colégio de Consultores



PROJETO ESPERANÇAR: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO

A Diocese de Caçador recebeu, no dia 23 de fevereiro, uma capacitação para atendimento e regularização documental de imigrantes. Desenvolvida em parceria com a Cáritas Regional, a formação, na modalidade virtual, foi ministrada pelo educador social Lucas D'Avilla, através do Projeto Esperançar. O estudo foi voltado para representantes das entidades membro da Cáritas Diocesana: Videira (Cáritas Paroquial) e Caçador (Cáritas Solidariedade). Também foram convidados representantes de Fraiburgo (Cáritas em formação), três representantes do poder público, da secretaria de Assistência Social e três imigrantes. O objetivo foi capacitar agentes no que se refere a organização de documentos migratórios.

A coordenadora do Projeto Esperançar, da Cáritas Regional, Isadora Azevedo explica qual a proposta desta iniciativa e como essas capacitações poderão contribuir no atendimento e no acesso aos direitos dos imigrantes.

Acompanhe a entrevista e conheça mais sobre o Projeto Esperançar:

1 – Como é desenvolvido o projeto Esperançar? Qual o objetivo e para quem é voltado?

O Projeto Esperançar é desenvolvido através de ações conjuntas desenvolvidas pelas entidades membro da Rede Cáritas de Santa Catarina e Secretariado Regional, contando com apoio financeiro da Organização Internacional para as

Migrações (OIM) e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O projeto tem como objetivo contribuir para a qualificação profissional e integração ao mundo do trabalho de venezuelanos e imigrantes vulneráveis de países vizinhos.

2 – Sobre a capacitação ministrada pela Cáritas Regional, a proposta é a formação de agentes. Isso dará mais agilidade no processo de organização de documentos migratórios?

As capacitações na área de migração e refúgio organizadas pelo Secretariado Regional tem como objetivo a formação permanente de agentes Cáritas, imigrantes acompanhados pelas entidades membro e parceiros interessados. As capacitações são focadas em aspectos da atualidade na área de migração e refúgio presentes no cotidiano do público atendido e dos agentes Cáritas e profissionais envolvidos nas demandas. No que diz respeito à documentação, o objetivo da capacitação é informar sobre os desafios que enfrentamos nesse momento de pandemia para a regularização migratória, esclarecer dúvidas e orientar em casos específicos.

3 – Como é realizada a capacitação? Quais as etapas desse processo?

A capacitação em regularização migratória foi a primeira realizada pelo Secretariado Regional abrangendo todas as entidades membro que atuam diretamente na demanda migratória. A intenção é

realizarmos ainda no primeiro semestre de 2021 uma segunda etapa prática da capacitação que nesse primeiro momento foi teórica e informativa.

4 – Em virtude da pandemia alguns serviços relacionados à migração ficaram comprometidos? Qual o papel da Cáritas Regional e das equipes diocesanas nesse processo? Como manter esse atendimento e dar o respaldo necessário aos imigrantes?

Sim, como todos os serviços públicos, a Polícia Federal, responsável pelo processo de regularização migratória no Brasil, está sendo afetada pela pandemia de COVID-19. Outros serviços de acesso aos imigrantes como dispositivos da Assistência Social também estão sendo afetados. A Rede Cáritas de Santa Catarina atua através da contribuição para vidas dignas de migrantes e refugiados que vivem no estado, principalmente no apoio ao acesso à direitos e na construção conjunta, com imigrantes e outros parceiros, de oportunidades de trabalho e aprendizagem. Atualmente, mantemos o atendimento aos imigrantes através de projetos com parceiros e através de ações voluntárias que viabilizam o protagonismo e autonomia dos imigrantes acompanhados pela Rede Cáritas.

5 – Como o projeto Esperançar e todas essas capacitações podem auxiliar e dar maior segurança aos imigrantes?

O Projeto Esperançar, através de suas ações de apoio à qualificação profissional, apoio para integração de imigrantes no mundo do trabalho e orientações em direitos, auxilia para a melhora na geração de renda dos participantes e suas famílias.





Foto: Vatican News

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

“A fecundidade do nosso testemunho dependerá também de nossa capacidade de dialogar...”

Queridos irmãos e irmãs do Brasil!

Com o início da Quaresma, somos convidados a um tempo de intensa reflexão e revisão de nossas vidas. O Senhor Jesus, que nos convida a caminhar com Ele pelo deserto rumo à vitória pascal sobre o pecado e a morte, faz-se peregrino conosco também nestes tempos de pandemia. Ele nos convoca e convida a orar pelos que morreram, a bendizer pelo serviço abnegado de tantos profissionais da saúde e a estimular a solidariedade entre as pessoas de boa vontade. Convoca-nos a cuidarmos de nós mesmos, de nossa saúde, e a nos preocuparmos uns pelos outros, como nos ensina na parábola do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37). Precisamos vencer a pandemia e nós o faremos à medida em que formos capazes de superar as divisões e nos unirmos em torno da vida. Como indiquei na recente Encíclica Fratelli tutti, «passada a crise sanitária, a pior reação seria cair ainda mais num consumismo febril e em novas formas de autoproteção egoísta» (n. 35). Para que isso não ocorra, a Quaresma nos é de grande auxílio, pois nos chama à conversão através da oração, do jejum e da esmola.

Como é tradição há várias décadas, a Igreja no Brasil promove a Campanha da Fraternidade, como

um auxílio concreto para a vivência deste tempo de preparação para a Páscoa. Neste ano de 2021, com o tema “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor”, os fiéis são convidados a «sentar-se a escutar o outro» e, assim, superar os obstáculos de um mundo que é muitas vezes «um mundo surdo». De fato, quando nos dispomos ao diálogo, estabelecemos «um paradigma de atitude receptiva, de quem supera o narcisismo e acolhe o outro» (Ibidem, n. 48). E, na base desta renovada cultura do diálogo está Jesus que, como ensina o lema da Campanha deste ano, «é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade» (Ef 2,14).

Por outro lado, ao promover o diálogo como compromisso de amor, a Campanha da Fraternidade lembra que são os cristãos os primeiros a ter que dar exemplo, começando pela prática do diálogo ecumênico. Certos de que «devemos sempre lembrar-nos de que somos peregrinos, e peregrinamos juntos», no diálogo ecumênico podemos verdadeiramente «abrir o coração ao companheiro de estrada sem medos nem desconfianças, e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto do único Deus» (Exort. Apost. Evangelii gaudium, n. 244). É, pois, motivo de

esperança, o fato de que este ano, pela quinta vez, a Campanha da Fraternidade seja realizada com as Igrejas que fazem parte do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

Desse modo, os cristãos brasileiros, na fidelidade ao único Senhor Jesus que nos deixou o mandamento de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou (cf. Jo 13,34) e partindo «do reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho ou filha de Deus, oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade» (Carta Enc. Fratelli tutti, n. 271). A fecundidade do nosso testemunho dependerá também de nossa capacidade de dialogar, encontrar pontos de união e os traduzir em ações em favor da vida, de modo especial, a vida dos mais vulneráveis. Desejando a graça de uma frutuosa Campanha da Fraternidade Ecumênica, envio a todos e cada um a Bênção Apostólica, pedindo que nunca deixem de rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 17 de fevereiro de 2021.
[Franciscus PP.]

Fonte: Vatican News



PAZ E UNIDADE EM CRISTO JESUS

A Carta aos Efésios (2ª parte)

Irmãos e irmãs muito amados!

Estamos em plena Campanha da Fraternidade Ecumênica. É tempo propício para refletirmos sobre o maravilhoso plano de amor que Deus estabeleceu para a humanidade e todo o universo. Ele nos criou, homens e mulheres, à sua imagem e semelhança. Todos, sem exceção: todos os povos de todas as culturas, de todas as religiões... Toda a criação expressa a imagem e semelhança do Criador. Portanto, Deus está mais perto do que podemos imaginar, "pois nele vivemos, nos movemos e existimos" (At 17,28). Esta certeza nos foi revelada, de forma plena, por Jesus Cristo. Ele se fez um de nós, assumiu nossas dores e nos ensinou o caminho da paz e da fraternidade no mundo. Com Jesus no meio de nós, podemos assumir as dores do nosso tempo, de cabeça erguida e de mãos dadas. Guiados pelo mesmo Espírito que conduziu Jesus em sua missão, podemos construir um mundo novo a partir da nossa casa e da comunidade a que pertencemos. A Carta aos Efésios nos ajuda a compreender o que Deus espera de cada um de nós. Hoje vamos refletir sobre o que diz o capítulo 2. Sugiro que leiamos este capítulo com muita atenção. É Palavra do Senhor!

Estamos salvos, graças a Deus (Ef 2,1-10)

No encontro passado refletimos sobre o infinito amor de Deus que se manifesta na abundância de bênçãos que ele nos concede através de seu Filho, Jesus Cristo. Recebemos toda espécie de graças não porque merecemos, mas porque Deus nos ama gratuitamente. É o que explica a carta aos Efésios também neste capítulo 2. Devido aos nossos pecados, vivíamos numa realidade de morte. Quando uma pessoa está desvinculada de Deus orienta-se sob o impulso dos seus próprios interesses. Assim, afasta-se do caminho da verdadeira realização, prejudicando a si mesma e a todo o corpo social.

Referindo-se tanto aos judeus como aos outros povos, o texto afirma: "Vivíamos outrora nos desejos de nossa carne, fazendo as vontades da carne e seus impulsos". Se não fosse a bondade divina estaríamos condenados à perdição. "Deus, porém, sendo rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos a vida juntamente com Cristo, ainda quando estávamos mortos por causa de nossas faltas. Vocês foram salvos pela graça!". Portanto, a situação de morte foi transformada em realidade de vida nova pelos méritos de Jesus Cristo. Por intermédio dele fazemos parte agora de uma nova criação.

Cristo é nossa paz (2,1-18)

Sabemos que os judeus consideravam-se o único povo escolhido por Deus. A circuncisão era o sinal que os distinguia dos outros povos. Era uma espécie de batismo: o menino, a partir da circuncisão, tornava-se membro do povo de Deus. Os pagãos eram chamados de incircuncisos pelos judeus; eram considerados impuros e indignos de salvação. No entanto, a carta aos efésios dirige-se aos não judeus, apresentando-lhes a grande novidade trazida por Jesus Cristo. Ele deu a vida pela salvação de todos. Agora, o "povo de Deus" não é somente privilégio dos judeus, mas também dos outros povos. A aliança que Deus havia estabelecido com Israel, estende-se agora para toda a humanidade.

É deste texto que foi extraído o lema da Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade". O lema está inserido num hino cantado pelas primeiras comunidades cristãs (2,14-18). Destas comunidades faziam parte tanto judeus como gregos e romanos. Foram derrubadas as barreiras que separavam as pessoas e povos. São Paulo, na carta aos Gálatas, resumiu deste modo esta nova realidade: "Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus" (Gl 3,28).

Convite à reconciliação!

Vale a pena rezar este hino (2,14-18), meditando sobre o seu conteúdo. É um ideal que deve ser abraçado por todos os cristãos e cristãs. Pode ser resumido numa palavra: reconciliação. Os muros que nos separam devem ser derrubados; o ódio deve ser eliminado; as leis que discriminam pessoas devem ser abolidas, as distâncias devem ser superadas... O fundamento deste ideal é a pessoa de Jesus Cristo: sua vida e sua morte de cruz nos reconciliou com Deus, com as outras pessoas e com toda a criação. Ele nos fez criaturas novas, estabeleceu a unidade na diversidade, fez-nos um só corpo.

A reconciliação é o caminho que precisa ser percorrido em vista da fraternidade no mundo. Hoje em dia, os desafios são muitos, especialmente relacionados com as divisões, radicalismos, polarizações e discriminações... Abrangem pessoas, famílias, igrejas, religiões, partidos políticos... Desafios semelhantes enfrentaram as primeiras comunidades cristãs. No entanto, ancoradas na fé em Jesus Cristo e inspiradas na sua prática, buscaram construir a paz através do diálogo, da

acolhida mútua, do serviço uns aos outros, da ajuda prioritária às pessoas pobres e sofredoras. Assim, vai surgindo um mundo novo.

O alicerce que não pode ser esquecido (2,19-22)

São Paulo gosta de usar imagens que retratam a verdadeira comunidade cristã. Uma delas é a do corpo: formado por diversos membros, cada um tem sua função, tendo Jesus Cristo como cabeça. Esta imagem pode ser compreendida para além de uma comunidade cristã, abrangendo a humanidade inteira e ainda mais do que isto: todo o universo. As nações todas com todas as criaturas da terra e todos os elementos do universo estão intimamente conectados como membros de um só corpo. Nasce daí a responsabilidade de cuidarmos uns dos outros e tudo o que existe ao nosso redor.

Outra imagem muito estimada nas cartas paulinas é a do edifício. É a que encontramos no final deste capítulo 2 da carta aos Efésios. Um edifício necessita de uma pedra fundamental (= pedra angular) que garanta a sustentação de toda a estrutura. A Igreja é o edifício cuja pedra angular é o próprio Jesus Cristo. Conhecemos Jesus Cristo devido ao trabalho de evangelização dos apóstolos e dos profetas (= pregadores do Evangelho). Eles são os alicerces da Igreja. Devido ao seu testemunho e ao seu anúncio surgiram os quatro evangelhos e os demais escritos do Segundo Testamento. Para edificar e sustentar a Igreja – o edifício de Deus – é preciso conhecer estes escritos e seguir os seus ensinamentos, pois são Palavra de Deus.

Como fez Jesus...

Irmãos e irmãs amados! Somos criaturas redimidas e abençoadas. "Somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus já havia preparado para que as praticássemos" (2,10). Que obras poderiam ser estas? Certamente são aquelas inspiradas no próprio agir de Deus Pai que Jesus seguiu com fidelidade. Ele é "rico em misericórdia": sejamos misericordiosos! Ele "nos amou com grande amor": amemo-nos uns aos outros como Deus nos ama! Ele "nos deu a vida juntamente com Cristo": podemos doar a nossa vida, renunciando ao egoísmo e realizando boas ações no dia a dia! Ele "nos mostra a extraordinária riqueza de sua graça, pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus": podemos expressar a bondade de Deus através do diálogo e da reconciliação; Ele "nos ressuscita com Cristo e nos introduz no céu": façamos tudo o que pudermos na total confiança naquele que nos salva!

Para dialogar em pequenos grupos:

1. Ler, reler e comentar o capítulo 2 da Carta aos Efésios.
2. O que mais nos chamou a atenção neste encontro?
3. De que modo estamos participando da Campanha da Fraternidade Ecumênica?
• Concluir com preces espontâneas e concluir rezando o hino: Ef 2,14-18.

Pe. Celso Loraschi

DIA DA MULHER: O SIM DAS MULHERES PARA SERVIR À IGREJA E À SOCIEDADE

O Sim de Maria, a mãe de Jesus, parece ecoar no coração de cada ser humano que tem a sua experiência com Deus. Maior exemplo de mulher que, com a sua fé, inspira a vida, Maria deixou um traço de Deus em cada um de nós. Apesar de ter vivido há mais de dois mil anos, suas virtudes ainda refletem na vida de muitas mulheres nos dias atuais. Maria, com sua simplicidade e singeleza, ensina-nos a batalhar, tendo sempre um olhar de esperança diante de tantas lutas e sofrimentos. Escolhida por Deus para conceber Jesus e dar luz à Vida, Maria nos passa o verdadeiro valor da dignidade da maternidade, pois esteve com seu Filho até seus últimos passos.

Com esse ensinamento de Maria queremos, neste mês dedicado às mulheres,

abraçar todas as mulheres que são mães, esposas, donas de casa, trabalhadoras, lideranças que muitas vezes exercem tripla jornada, sem deixar de renovar sua fé a cada dia. Todas merecem ser lembradas, muitos são os exemplos, mas deixamos aqui os testemunhos de algumas mulheres que dedicam seu tempo e exercem papéis importantes na Igreja e na sociedade.

Desde 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher. A data recorda um caminho sofrido de lutas pelos seus direitos e também o resultado das conquistas alcançadas por elas.



ELISABETE TERESINHA SUSKI

(Responsável pelo Centro de Formação João Paulo II)



ANA MARIA HÜNING

(Pastoral da Criança, Apostolado da Oração, ministra e mãe do padre Eleandro Hüning)



ANA LUCIMAR DOS S. DALLELASTE

(Coordenadora Diocesana da Renovação Carismática Católica)



LUIZA SCHWARTZ BRANCO

Comissão Diocesana de Liturgia, contadora da Diocese de Caçador e ministra da Paróquia São Francisco de Assis)



PA. MS. FRANCINNE DE O. KERKHOFF

(Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB))

Acompanhe os depoimentos:

“São muitas as mulheres com nomes, ou no anonimato, que contribuíram ou contribuem com a história do povo, na vida cotidiana e, em muitos relatos, também estão na Bíblia. É maravilhoso saber que as mulheres mais simples do povo como, por exemplo, Sefra e Fua, as duas parteiras que usaram estratégias femininas para quebrar o poder de morte imposto contra o povo hebreu. Cito Maria Madalena que foi a primeira a encontrar-se com o ressuscitado e anunciá-lo aos outros. Lembro nossas mães, avós e bisavós que foram e são guardiãs das sementes crioulas, garantindo uma boa alimentação. São inúmeros testemunhos de mulheres que sofreram, doaram vidas, lutaram e continuam lutando por dignidade e inclusão social. Na Igreja, a mulher está presente desde o arranjo até a pessoa que preside a celebração, pois as mesmas exercem o cuidado, a educação e a formação. Atuam nas pastorais,

serviços e ministérios. Apesar das desigualdades diante de uma sociedade onde ainda predomina o patriarcalismo, o papa Francisco reconhece que a mulher é protagonista da escuta, do cuidado, de uma Igreja em saída. Com esperança e entusiasmo, as mulheres continuam sempre ativas”.

Ana Maria Hüning (Pastoral da Criança, Apostolado da Oração, ministra e mãe do padre Eleandro Hüning)

“Em todos esses anos de trabalho na Casa de Formação da Diocese, (desde 1989, com uma breve pausa e retorno em 2012, até o momento), observei o trabalho das mulheres dentro da Igreja. Vejo como é importante e como são muitas as mulheres que se dedicam. Elas fazem o trabalho mais social, a catequese, a liturgia e muitas outras atividades ligadas aos movimentos da diocese, e o trabalho é bem feito, com carinho, com amor. Acredito que as mulheres são a base da nossa Igreja de hoje.

Parabéns a todas nós mulheres nesse Dia da Mulher. Que consigamos continuar fazendo esse mundo um pouco melhor, com nossa atenção, nosso carinho, nossa dedicação e amor por tudo o que fazemos”.

Elisabete Teresinha Suski (responsável pelo Centro de Formação João Paulo II)

“A presença da mulher na Igreja vem de uma raiz, de nossos antepassados que vem permeando de geração em geração essa alegria de estar junto de Deus. Eu me lembro que, quando criança, às 18 horas, minha avó reunia todos os netos para rezar o Santo Terço. O respeito e o carinho pela doutrina e pelos sacramentos é algo que jamais vamos esquecer e foram repassados por uma mulher. Hoje percebemos que o sacramento do matrimônio não está tão fortalecido, por outro lado, a alegria de casamentos duradouros, traz na mulher uma motivação para que ela esteja cuidando da sua família e ao mesmo tempo servindo à Igreja. Hoje, a proporção de mulheres na Igreja é bem maior que de homens. Elas trazem a

família para a Igreja, elas partilham o que fazem, pelo que se dedicam e o que ensinam, no testemunho de vida, na fidelidade de estar na Igreja servindo e também adquirindo papéis de liderança que possam ajudar os outros irmãos a terem uma direção. A sociedade precisa de homens e mulheres, mas as mulheres tem essa dedicação e esse empenho até mesmo para desenvolver trabalhos que às vezes não tem no homem uma visão ampliada. Não que seja uma discriminação, mas nós mulheres, pela experiência de vida, como donas de casa, mulheres que trabalham fora, ou de lideranças, conseguimos ter uma visão ampliada de como a sociedade pode nos ajudar e, assim, também conseguimos ensinar a sociedade a se dispor a ter caridade”.

Ana Lucimar dos Santos Dallelaste (Coordenadora Diocesana da Renovação Carismática Católica)

“Ser mulher é contribuir para uma sociedade e uma Igreja de acordo com o coração e a imagem de Deus. É desempenhar o ministério que o Senhor designou, quer seja no lar, na Igreja ou na sociedade. Todas as mulheres devem ser reconhecidas pelos seus valores, por serem guerreiras e lutadoras, por demonstrarem que além de sua dignidade enquanto pessoa, também devem ser valorizadas por sua preciosa contribuição à família, à cultura, à política, à ciência e à economia. Mulheres que não buscam apenas as rosas do caminho, mas que se dispõem a semear.

Como membro da Comunidade Nossa Senhora da Consolação da Paróquia São Francisco de Assis e atuante no serviços, ministérios e pastorais da Diocese, percebo a importância do papel desempenhado pelas mulheres em diversas atuações na Igreja, são modelos de fé, perseverança e confiança no Senhor. O exemplo de Maria, com suas disposições de escuta, acolhimento, humildade, fidelidade, louvor e espera, nos inspira a viver as mesmas atitudes com especial intensidade e naturalidade. Destaco também a gratidão por poder exercer minha profissão de contadora dentro da instituição religiosa, assim como, tantas outras mulheres que estão buscando seu espaço, enfrentando as desigualdades e obstáculos, mas que acima de tudo buscam anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, desempenhando sua vocação e missão na Igreja. Que neste dia 8 de março e em todos os dias, na sociedade e na Igreja, sempre existam espaços de acolhida, valorização e fortalecimento da mulher!”

Luiza Schwartz Branco (Comissão Diocesana de Liturgia, contadora da Diocese de Caçador e ministra da Paróquia São Francisco de Assis)

“A Campanha da Fraternidade 2021, nos traz o desafio do diálogo com fraternidade. Dialogar nunca foi fácil, sempre foi e será desafiador. Entre muitos assuntos que somos desafiados e desafiadas a

dialogar está a VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. O Brasil registrou 648 feminicídios no primeiro semestre de 2020, 1,9% a mais que no mesmo período de 2019, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Isso nos mostra que homens e mulheres precisam aprender e dialogar muito sobre respeito. O dia 8 de março é resultado de muita luta, de mulheres que no passado foram mortas em busca de direitos que hoje usufruímos: como licença maternidade, direitos trabalhistas entre outros. Porém, quando lemos que o número de feminicídios aumentou de forma assustadora, nos damos conta de que muito diálogo, respeito, fraternidade e compromisso são necessários. Como cristãos e cristãs não podemos colocar “panos quentes” num tema tão importante. A Campanha da Fraternidade vem nos mostrar que devemos falar de Cristo e isso incluiu muitas vezes temas polêmicos. Sou pastora ordenada da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), há mais de 10 anos. Tenho muito orgulho de ser ministra, mas já pensei em desistir. Minha primeira paróquia foi muito difícil, fui discriminada simplesmente por ser mulher e lá permaneci por apenas nove meses, não aguentei. Na segunda tive a mesma dificuldade, mas consegui completar os três anos. A paróquia Rio das Antas é minha quarta experiência, mas é a primeira onde me sinto acolhida, respeitada e aceita como ministra ordenada da IECLB. Sou grata pela parceria de homens e mulheres que caminham comigo e com essa diversidade e diálogo conseguimos fazer uma Igreja de Jesus Cristo melhor”.

Pa. Ms. Francinne de O. Kerkhoff (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB))





O ANO DA FAMÍLIA AMORIS LAETITIA E O ANO DE SÃO JOSÉ

Os Cinco anos da Exortação Apostólica Amoris Laetitia

A Igreja Católica em todo o mundo comemorou em 19 de março, dia de São José, o início do Ano Família Amoris Laetitia. Além de preparar uma programação especial para celebrar os cinco anos da exortação apostólica sobre a beleza e a alegria do amor familiar, a Comissão Episcopal para a Vida e Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) disponibiliza subsídios de aprofundamento escritos por bispos, padres e famílias, proporcionando maior conhecimento dos conteúdos da Exortação, além de apresentar diversas experiências relacionadas ao tema.

Os objetivos do Ano Família Amoris Laetitia anunciado pelo Papa são: difundir o conteúdo da exortação apostólica; anunciar que o sacramento do matrimônio é um dom; fazer da família protagonista da pastoral familiar; sensibilizar os jovens; e, ampliar o olhar e a ação da Pastoral Familiar.

Durante o Ano Família Amoris Laetitia serão aprofundadas discussões sobre a exortação apostólica e como colocá-las em prática nas paróquias e dioceses, além de interagir com as comissões de Educação, Catequese, Juventude, Laicato e Missionária da CNBB, e as pastorais da Pessoa Idosa e da Criança em vista de um trabalho sinodal. Para maio, está prevista a realização de um seminário sobre os 40 anos da exortação apostólica Familiaris Consortio e cinco anos da Amoris Laetitia – questões pastorais, eclesiológicas e morais.

Saiba Mais

O ano Família Amoris Laetitia foi anunciado pelo Papa Francisco no domingo da Sagrada Família (27 de dezembro de 2020) e será realizado de 19 de março de 2021 a 26 de junho de 2022, durante o X Encontro Mundial das Famílias, em Roma, com o Santo Padre.

A exortação apostólica, lançada em 2016, é fruto de dois sínodos sobre a família realizados nos anos de 2014 e de 2015. O documento possui nove capítulos que abordam questões sobre a palavra, a realidade, os desafios e a vocação das famílias, o amor no matrimônio, a fecundidade, a educação dos filhos, a espiritualidade, entre outros temas.

Fonte: Portal Vida e Família

O Ano de São José: um presente para toda a Igreja

Em comemoração aos 150 anos da proclamação de São José como guardião universal

da Igreja, pelo Papa Pio IX, o Papa Francisco decretou que de 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021 é o Ano de São José. Um grande presente para a Igreja, o “Ano de São José” foi convocado através da Carta Apostólica Patris Corde “Coração de Pai”. Esta Carta, como o próprio título sugere, é cheia de afeto. Nasce do coração paternal de Francisco, que deseja, por meio dela, chegar ao coração de todos os católicos, convidando cada um a conhecer melhor o pai adotivo do Senhor e a sua importância no plano salvífico de Deus.

A Tradição Cristã sempre teve uma especial atenção à importância do sim de Maria, mas nem sempre reconheceu com a mesma consciência a importância do sim de José, o carpinteiro de Nazaré, a quem Maria estava prometida em casamento. Foi crucial a aceitação de José para que o plano da Salvação de Deus pudesse ser realizado. A Sagrada Escritura não esconde as dificuldades pessoais que São José precisou enfrentar ao receber o anúncio de que sua futura esposa, sem ter contato com homem algum, estava grávida.

O Evangelho dá a José o título de justo (Mt 1,19), termo raríssimo e concedido a pouquíssimos personagens na Sagrada Escritura. Justamente porque equivale à palavra santo que, no Antigo Testamento, é um atributo reservado somente a Deus (Ecl 7,20). Isso revela muito sobre a integridade, os valores e a santidade de vida de José. Era um homem fiel a Lei, observador dos mandamentos e preceitos da Torah. Por isso, com sua obediência a Deus, escuta a voz do anjo e não teme em aceitar Maria como esposa e assumir o Filho de Deus como seu próprio filho.

A vida de São José e de Maria não será nada fácil. Terão de enfrentar as dificuldades das mais diversas. Eram pobres. O termo que conceitua a profissão de José em grego é tekton que não significa simplesmente carpinteiro, mas aquele que constrói, uma espécie de artesão. José, na verdade era um artista. Ganhava pouco e, como muitos pais de família, viveu a angústia de não poder dar conforto e segurança aos seus. Esta tristeza José sentiu na pele, principalmente quando viu sua esposa dando à luz em lugar paupérrimo, no frio e na miséria. Sabemos que as dificuldades de José não terminaram na gruta de Belém. Imediatamente após o nascimento de Jesus, obedeceu ao anjo e conduziu sua família ao Egito para proteger o recém-nascido das ambições perversas de Herodes. Assim, tornaram-se migrantes. Podemos imaginar o pobre José, buscando um emprego, tentando oferecer o mínimo para sua família nas terras estrangeiras do Egito.

O Papa Francisco, lembra em sua Carta Patris Corde de tantos pais que, infelizmente, não conseguem oferecer nem mesmo o básico aos seus filhos. José

retorna a Nazaré e lá ensina o menino Jesus a trabalhar, a entender a dura realidade da vida, será um pai presente. A carta do Papa também traz uma belíssima constatação. O fato de Jesus ser tão respeitoso com as mulheres, homem de oração e próximo aos mais sofredores, pode nos revelar tanto da figura do pai que teve, com quem aprendeu tudo isso. Às vezes imaginamos Jesus como se já tivesse nascido pronto. Mas, na verdade, a própria Escritura revela que Jesus teve de aprender gradualmente. O episódio do encontro de Jesus aos doze anos no Templo de Jerusalém nos revela que ele retornou a Nazaré e era obediente ao Pai e a Mãe. E ainda nos revela que ele crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2,52). Assim, José, a partir de sua própria obediência a Deus, e na escuta atenta de Deus, cria o filho. Obediência que se dá na acolhida, no acompanhamento.

José é um pai presente. O papa recorda da carência que temos de esposos e pais como José. Ele não compreendeu tudo. Ele acolheu tudo. José não se impôs na vida do filho, mas ele acompanhou a Jesus na escolha de seu próprio caminho. E assim, a figura de São José se oculta e não temos mais informações sobre ele na Bíblia. Mas o pouco que temos já nos é suficiente para reconhecer a sua importância impar na vida de Jesus e no plano da Salvação. O Papa Pio IX, então, ao declarar São José patrono universal da Igreja, estava dizendo que assim como o guardião da família de Nazaré foi capaz de proteger o Filho de Deus, também segue protegendo a Igreja que é extensão do Corpo Místico de Cristo.

A missão de José no escondimento e na missão oculta tem tanto a dizer aos homens de hoje. O Papa Francisco recorda de tantos homens e mulheres que, de maneira especial, durante a pandemia, arriscam suas vidas para cuidar e proteger as pessoas vítimas desta enfermidade. A Carta Apostólica Patris Corde e o Ano de São José são um convite a cada um de nós para conhecer e imitar aquele homem justo e santo que, mesmo sem compreender tudo, acolheu tudo.

*Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.
Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós
e guiai-nos no caminho da vida.
Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal. Amém.*

Fonte: Vatican News

Mais sobre o Ano de São José

O Cardeal Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, também escreveu sobre a figura de São José, padroeiro da Igreja Católica. Em seu artigo, ele cita algumas narrativas bíblicas, como de Mateus e de Lucas que demonstram São José como um homem justo, temente a Deus e protetor valioso de Jesus-Menino e de Maria, sua mãe.

Leia mais em: <https://www.cnbb.org.br/ano-de-sao-jose/>



SEMANA SANTA, A MAIOR DE TODAS AS SEMANAS!

Desde criança, um dos momentos que mais me marcavam enquanto pessoa de fé era a Semana Santa. Lembro-me, como se fosse hoje, de toda a preparação que fazíamos para chegarmos às celebrações dessa Semana. Os grupos de reflexão, a via-sacra, as celebrações penitenciais com possibilidade de confissão sacramental eram algumas das propostas que entravam no cronograma das paróquias como meios de preparação para bem celebrar a Semana Santa.

E o que falar das celebrações litúrgicas da Semana Santa em si? Eram experiências profundas de oração, regadas pela simbologia e pela nobre simplicidade própria da Liturgia. De fato, a Semana Santa era uma semana que passávamos mais tempo na Igreja do que nas nossas próprias casas. Preparar os ramos e a coleta da Campanha da Fraternidade para levar na Missa de Ramos, alimentos para os necessitados para levar nas oferendas da Missa da Ceia do Senhor na Quinta-feira Santa à noite, velas para a Procissão do Senhor morto na Sexta-feira da Paixão e para a Vigília Pascal além de garrafas de plástico para coletar um pouco da água abençoada nessa mesma celebração eram ações que realizávamos neste período.

A Igreja sempre expressou em seus documentos a importância da Semana Santa para a vida cristã. Assim como a Páscoa anual não é simplesmente uma festa entre outras festas, mas a "Festa das festas" ou "Solenidade das solenidades", assim também a Semana Santa não é uma semana entre tantas outras semanas, mas é a "Semana das semanas" ou, como dizem os cristãos do Oriente, a "Grande Semana". Por sua tamanha expressividade, a Igreja, guiada sob a luz do Espírito Santo, reuniu sabiamente numa única celebração que se estende por três dias seguidos, a centralidade da Semana Santa. A essa celebração deu-se o nome de Tríduo Pascal.

O Tríduo Pascal é o ponto alto de todo o ano litúrgico da Igreja. Ele deve ser celebrado, mesmo onde não há a presença de ministros ordenados (Bispo/Padre/Diácono). Tanto isso é verdade que, impossibilitados de participar presencialmente das celebrações litúrgicas nas Igrejas devido à pandemia da COVID-19, os fiéis são incentivados a celebrarem o Tríduo Pascal em suas casas, através da liturgia doméstica, tendo como elemento principal de celebração a Palavra de Deus. O próprio papa Francisco incentivou essa prática quando, em sua catequese semanal antes do Tríduo Pascal, orientou: "Irmãos e irmãs,

abramos-lhe o coração em oração esta semana, nestes dias: com o Crucifixo e com o Evangelho. Não vos esqueçais: Crucifixo e Evangelho. Esta será a liturgia doméstica". (Audiência Geral, 08/04/2020).

A Semana Santa caracteriza-se como a maior de todas as semanas por comportar, em uma única celebração litúrgica anual, o Tríduo Pascal, as duas verdades mais importantes da história da fé: a morte e a ressurreição do Senhor. Embora essas duas verdades de fé sejam tornadas presentes a cada liturgia que a Igreja celebra, anualmente elas ganham um caráter mais solene, sobretudo, nos dias que compõem a Semana Santa.

A liturgia da Semana Santa destaca-se pela beleza e simplicidade. Por meio dela, somos transportados aos acontecimentos da última semana de Jesus antes de sua morte. No Domingo de Ramos, contemplamos a entrada de Jesus em Jerusalém, cidade na qual irá padecer a Paixão e Morte. Na Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira da Semana Santa, ainda vivendo o tempo da Quaresma, vemos Jesus que vai à casa de Marta, Maria e Lázaro e que, depois disso, anuncia aos seus apóstolos que dois deles, Pedro e Judas, irão negá-lo e traí-lo. Ainda na Quinta-feira Santa pela manhã, com o Evangelho da Missa dos Santos Óleos, confirma-se a missão pela qual Jesus veio ao mundo: "O Espírito do Senhor está sobre mim, por que ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa-nova aos pobres;" (Lc 4,18).

No primeiro dia do Tríduo Pascal, a Sexta-feira Santa (que começa no entardecer de Quinta-feira devido à liturgia cristã inspirar-se na liturgia judaica que considera o entardecer como começo de um novo dia), somos introduzidos pela Celebração da Ceia do Senhor no contexto de um banquete de despedida. O mais interessante é que o Evangelho que se escuta nesse dia não fala primordialmente do gesto de Jesus de instituir a Eucaristia, mas cita um outro acontecimento dessa mesma noite: o Lava-pés. Isso revela que a Eucaristia que Jesus instituiu possui outra dimensão além da mesa: o serviço. Esse serviço aparecerá de forma mais explícita no segundo momento do Tríduo Pascal, na Celebração da Paixão do Senhor quando, ao escutar a primeira leitura de Isaías capítulo 52 e o Evangelho segundo João capítulo 18, se apresentará a imagem de Jesus como o servo sofredor, aquele de quem ninguém tira a vida, pois Ele a entrega gratuitamente, morrendo na Cruz.

No segundo dia do Tríduo, o Sábado Santo, com

Jesus morto e sepultado contemplamos a dor da perda. Nesse dia, a liturgia apresenta um dos textos mais belíssimos dos santos padres. Trata-se de uma homilia de Sábado Santo do século IV intitulada "A descida do Senhor à mansão dos mortos". Com esse texto, de autor desconhecido, contemplamos o mistério do Sábado Santo, dia em que o Senhor desce à mansão dos mortos e resgata Adão, figura da velha humanidade. A narração desse ato simbólico revela quem são os destinatários da salvação trazida por Deus através da Morte de Jesus: todos os homens e mulheres de todos os tempos, sem exclusão. Apesar desse texto nos encher de esperança, a natureza do Sábado Santo faz com que cada fiel ainda contemple a face de um Deus fracassado, derrotado, que quis se deixar vencer pela morte para resgatar o gênero humano.

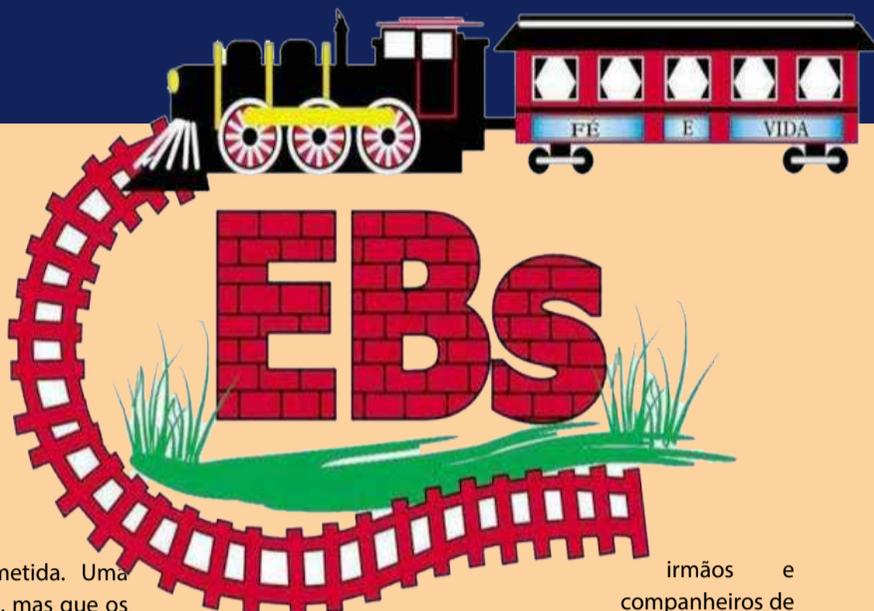
Contudo, mesmo a morte sendo necessária para o processo de Salvação, não é ela quem dá a última palavra. Por isso, no terceiro dia do Tríduo Pascal, o Domingo da Ressurreição do Senhor, a Igreja convida seus filhos e filhas, dispersos pelo mundo inteiro, a reunirem-se em vigília de oração. Nesta santa vigília contemplamos a verdadeira face de Deus, um Deus vitorioso, que passa pela Cruz, mas que a vence revelando seu grande poder. Essa vitória de Deus rompe as trevas da escuridão com sua luz e é explicitada ritualmente através da luz do Círio Pascal que, entrando na Igreja ainda escura, vai iluminando todo espaço celebrativo com a luz de sua chama, que se multiplica nas chamas das velas que os fiéis trazem nas mãos, acesas por ele.

Ainda no Domingo da Ressurreição, a Igreja nos presenteia com a possibilidade de mais um encontro, a celebração do dia de Páscoa. Nessa celebração ganha destaque um elemento que não é visto em todas as celebrações, a sequência cantada antes do Evangelho. Nela proclamamos que Cristo é vencedor da morte, pois "[...] foi morto, mas reina vivo!" e desse reinado todos somos testemunhas, pois pelos ritos e preces da Igreja, temos a oportunidade de contemplá-lo no aqui-agora da história.

Somente uma grande semana para comportar tamanha riqueza litúrgica! Neste ano de 2021, ainda não é certo se poderemos nos reunir como comunidade para celebrarmos a Semana Santa em nossas Igrejas. Uma coisa é certa: Podendo ou não nos reunir, será Páscoa! Por isso, exorto você amigo e amiga, leitor e leitora do Jornal Fonte, a não deixar essa grande semana "passar em branco". Nossa Diocese de Caçador já está oferecendo subsídios celebrativos para celebrarmos a Semana Santa em casa. Estejamos atentos às redes sociais e ao site da Diocese para obtermos mais informações sobre o assunto. Desejo a você e sua família uma abençoada Semana Santa com votos de uma Feliz Páscoa da Ressurreição!

*Seminarista Bruno Alves
Pela Comissão Diocesana de Liturgia*

O ROSTO SOCIAL DAS CEBS - COMPROMISSO COM OS POBRES



"Eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa de seus opressores; eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios e fazê-lo subir desta terra para uma terra boa e vasta, que mana leite e mel." (Ex 3,7-8b)

Retomo o tema do Rosto Social das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), para falar de uma expressão forte no rosto das CEBs: o compromisso e o cuidado com os empobrecidos, prática real da opção pelos pobres, sobretudo, neste tempo de pandemia, no qual as desigualdades sociais tornaram-se mais evidentes, públicas e os pobres parecem não ser de "responsabilidade de ninguém".

Para as CEBs, o compromisso com os pobres tem fundamento bíblico e define sua identidade. A Bíblia é lida na ótica dos pobres: o povo de Israel, escravizado, era protegido de Deus - "Javé": "Eu Sou" - "Eu estou com vocês", para os libertar da opressão do Egito e

receber como herança, a Terra Prometida. Uma conquista feita numa caminhada longa, mas que os ensinou a viver em comunidade, respeitando a lei que regulava os direitos e os costumes do povo. O sonho de uma vida digna, estava lá na frente. Mas valia a pena continuar no caminho para encontrar a Terra da Promessa. A esperança os guiava: Também sou teu povo Senhor, e estou nesta estrada, cada dia mais perto, da terra esperada...

Quando as CEBs acolhem em seu meio a multidão dos injustiçados: negros, índios, moradores de rua, agricultores, sem-terra, desempregados, migrantes, mulheres vítimas da violência doméstica, LGBTs, crianças, idosos, pescadores, catadores de recicláveis, jovens violados em seus direitos, marginalizados, descartáveis dentre outras categorias, elas o fazem sabendo que esta situação é resultado do pecado estrutural em nossa sociedade, contrário ao Reino de Deus e que estes pobres são vítimas da injustiça social perversa. E assume ficar ao seu lado, como

irmãos e companheiros de caminhada para que sejam protagonistas de sua própria libertação.

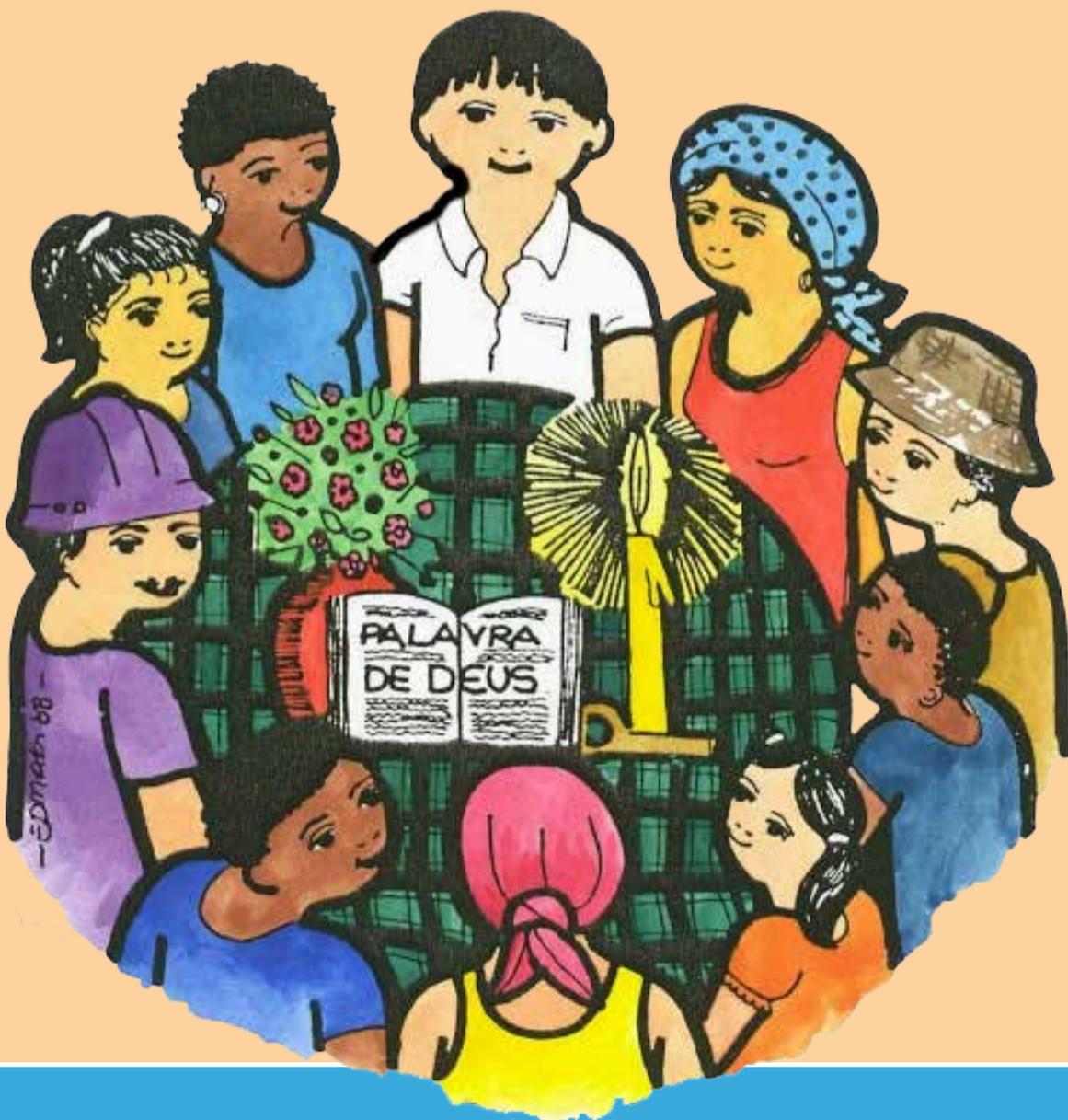
Os pobres são acolhidos pelas CEBs, porque são o vínculo mais legítimo entre elas e Jesus Cristo. Isto implica em assumir o lugar social dos pobres, que não se trata de "fazer assistência social", ou catalogá-los para cadastros. A luta constante por direitos, presente nas principais bandeiras reivindicatórias: trabalho, moradia, acesso à educação, saúde... devem continuar. Contudo, o evento da pandemia nos fez retomar a prática da solidariedade, para além das reivindicações, e ir ao encontro dos empobrecidos para levar-lhes os direitos básicos que o Estado se nega a cumprir: acesso à saúde, alimentação, roupa, habitação, moradia...

Assumir o lugar social do pobre, é tomar para si que: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração" Gaudium et Spes 1. Fazer esta opção é assumir a vida, assumir um lado, assumir e encarnar o Evangelho, é assumir o caminho de Jesus de Nazaré, que não exclui ninguém.

O que sustenta o compromisso e o cuidado com os pobres é, sem dúvida, a mística e a espiritualidade da libertação que as CEBs buscam na Bíblia e na realidade. Neste sentido, Gustavo Gutiérrez, diz que: "Uma espiritualidade da libertação estará centrada na conversão ao próximo, oprimido, à classe social espoliada, à raça desprezada. A conversão evangélica é, com efeito, a pedra de toque de toda espiritualidade. Conversão significa radical transformação de nós mesmos, pensar, sentir e viver como Cristo presente no homem despojado e alienado. Converter-se é comprometer-se com o processo de libertação dos pobres e explorados. (...) Uma espiritualidade da libertação deve estar impregnada de gratuidade". GUTIÉRREZ, G. Teologia da Libertação. Vozes, 1975, p. 173.

Em 2020, o tema da Campanha da Fraternidade (CF) convocou a Igreja à prática do Bom Samaritano, que ao encontrar um pobre, viu, aproximou-se, cuidou dele. No mesmo ano, o Papa Francisco, na Jornada Mundial do Pobre, pedia: «Estende a tua mão ao pobre» (Sir 7, 32), um convite à responsabilidade, sob forma de empenho direto, de quem se sente parte do mesmo destino. E neste ano vivamos a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE)!

Por Neuza Mafra
Assessora das CEBs



JEJUM: FERRAMENTAS ESPIRITUAIS PARA SEREM USADAS O ANO TODO

Práticas feitas com mais frequência no período quaresmal, o jejum e a confissão são importantes ferramentas espirituais para nos mantermos próximos a Deus e aperfeiçoarmos nossa vida de oração. Ainda, o Catecismo da Igreja Católica, § 2034, nos diz que (o jejum e a abstinência) “contribuem para nos fazer adquirir o domínio sobre nossos instintos e a liberdade de coração”.

Nossa Senhora em uma das suas aparições em Medjugorje, afirmou que através do jejum e da oração se pode parar uma guerra e se pode suspender as leis da natureza. Pare e reflita: se pelo Jejum é possível de parar uma guerra e suspender as leis da natureza, o que ele pode então fazer na sua vida? Por meio do jejum nos tornamos livres e independentes de todas as coisas materiais. E como nos tornando livres das coisas que vêm de fora de nós, também nos libertamos das paixões de dentro de nós que mantêm nossa vida interior aprisionada. Essa nova liberdade cria um espaço em nossa vida para novos valores.

Portanto, o jejum liberta-nos de uma certa prisão e nos liberta para desfrutarmos a felicidade.

POR QUE FAZER JEJUM ÀS QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS?

Às sextas-feiras porque sempre foi o principal dia de penitência por memória à Paixão de Cristo e as quartas-feiras em razão do Espírito Santo. Esses são os motivos nos ensinados por Nossa Senhora. Contudo, na história da Igreja, uma das razões pelas quais a quarta-feira ter se tornado um dia de jejum foi em memória da traição de Judas, que, segundo a tradição, traiu Jesus na quarta-feira. O jejum neste dia, tem, portanto, ligação direta com a Paixão de Jesus, e tornou-se uma maneira de retratar essa traição, bem como um lembrete de quantas vezes traímos Jesus através das más escolhas que fazemos diariamente.

POR QUAIS MOTIVOS EU DEVO FAZER O JEJUM?

- . Para alcançar a paz nos corações, nas famílias e no mundo;
- . Para tornar-nos humildes;
- . Para contemplar o fim das guerras e suspensão das catástrofes naturais;
- . Para alcançar o dom da fé, e perder o medo do futuro;
- . Para a purificação dos nossos corações;
- . Para procurar e obter ajuda de Deus, além de cumprir a Sua vontade;
- . Para agradecer a Deus pelas bênçãos contínuas que ele nos dar;
- . Para a preparação da segunda vinda de Jesus;
- . Para alcançar o Triunfo do Coração de Maria;

Ademais, certos tipos de demônios, “não podem ser expulsos por nenhum outro meio a não ser pela oração e pelo jejum”, disse Jesus (Mc 9,29).

Fonte: Instituto Hesed
Confissão e Jejum: Armas espirituais

“Nossa Senhora em uma das suas aparições em Medjugorje, afirmou que através do jejum e da oração se pode parar uma guerra e se pode suspender as leis da natureza.”

JEJUM A PÃO E ÁGUA

Nossa Senhora em Medjugorje ensina que: “O melhor jejum é o jejum a pão e água”. Segundo a Virgem Maria, o jejum a pão e água deve ser feito das 0h às 24 horas nas quartas e sextas-feiras. De modo muito simples: come-se pão quando se está com fome e bebe-se água quando se tem sede.

Mas, CALMA! Se por algum motivo de saúde você não consegue fazer o dia todo de Jejum a pão e água, também é válido o Jejum realizado das 00:00 do dia anterior, até às 18:00 do dia seguinte, a depender das suas condições físicas. Assim, às 16:00 ou 18:00 é possível fazer uma refeição simples e modesta.

O que é permitido no Jejum a Pão e água?

- › Pão (não há tipo específico para o jejum, qualquer um é adequado);
- › Água;
- › Água de coco;
- › Chás;

Obs: importante lembrar que é necessário cuidado. Evite comer o pão e beber a água ao mesmo tempo. Eles, juntos, fermentam no estômago e provocam dor de cabeça. Com o jejum e com a oração permitimos que Deus venha saciar a fome mais profunda que vivemos no nosso íntimo: a fome e a sede de Deus. Sente dificuldades em fazer o jejum? Lembre-se de que nada é possível de ser alcançado pela oração! Peça a graça Deus lhe ajudará.

Conselhos para o Jejum:› Não se deve passar fome, pois pode-se comer pão e beber água, segundo as necessidades. › Pode-se comer pão com sal e pão não fermentado. Se a saúde o exige, pode-se igualmente tomar vitaminas e os medicamentos indispensáveis, mas mais nada.

E a Virgem esclarece: Para os que costumam cumprir este jejum regularmente basta manter o jejum até às 6 horas da tarde. Em compensação devem rezar um Terço pelas almas do Purgatório.



SEMANA SOCIAL BRASILEIRA: UM CONVITE PARA REFLETIR, UM TEMPO PARA AGIR

Estimados leitores e leitoras. Estamos iniciando uma série de artigos sobre a 6ª Semana Social Brasileira (SSB) com o objetivo de contribuir no trabalho de mobilização das atividades que a compõem. Convidamos todos para participarem deste movimento de reflexão e ação na perspectiva da construção do Reino de Deus.

O que é uma Semana Social?

As SSBs inspiram-se na experiência da Igreja Católica na Europa, mais precisamente na França. A França já celebrou o centenário das Semanas Sociais. A Itália encerrou a sua 48ª semana social em outubro de 2017. Mesmo com diferentes formatos, as semanas sociais articulam as forças eclesiais e populares para debater questões

sócio-políticas relevantes e traçar perspectivas de um país, baseadas no Ensino Social da Igreja.

A década de 1990 foi marcada pela realização das SSB advindas de um rico processo de mobilização popular das décadas de 70 e 80, quando nasceram e se fortaleceram as pastorais sociais, juntamente com numerosos movimentos e organizações sociais.

Ao longo das edições as SSB destacaram o protagonismo efetivo dos leigos/as, um profundo diagnóstico da realidade sócio-política e econômica do país, mobilizaram uma ampla rede de forças vivas da sociedade (eclesiais e não eclesiais) e firmaram posicionamentos políticos e sociais com ações concretas por meio de compromissos em âmbito local e também nacional.



A 1ª SSB, realizada em 1991, trouxe o tema: Mundo do trabalho: Desafios e perspectivas. Tratava-se de confrontar as inovações tecnológicas emergentes com as relações que elas implicavam no mundo do trabalho, colocando em pauta o desemprego e subemprego e as formas de trabalho degradante. Celebrava-se o centenário da Encíclica "Rerum Novarum", que marcou o início do Ensino Social da Igreja.



A 2ª SSB, realizada nos anos de 1993 e 1994, teve como tema: Brasil: Alternativas e protagonistas. Tratava-se de buscar alternativas ao modelo econômico neoliberal, imposto através das privatizações e do sistema financeiro internacional. A discussão central foi o fortalecimento do debate sobre "Brasil que nós queremos" que foi definido como "economicamente justo, politicamente democrático, socialmente solidário e culturalmente plural". A partir desta edição passou a ser organizado o Grito dos Excluídos.



A 3ª SSB, realizou-se de 1997 a 1999. O tema foi o "Resgate das Dívidas Sociais: Justiça e solidariedade na construção de uma sociedade democrática". Esta edição incentivou um processo plural e participativo de reflexão e mobilização da sociedade em torno do resgate das dívidas sociais e da conquista de direitos, sobretudo dos excluídos/as. Motivados pelo processo da SSB realizou-se simpósios, tribunais populares e um plebiscito nacional sobre a Dívida Externa. Neste período nasce a Rede Jubileu Sul no Brasil, atuando na defesa de um mundo sem dívidas financeiras e sociais e por soberania.



A 4ª SSB, nos anos de 2003 a 2005 foi motivada pelo tema: Mutirão por um novo Brasil: Articulação das forças sociais para a construção do Brasil que nós queremos". Destacou a organização das forças vivas da sociedade, em vista de uma maior incidência política, maior visibilidade e maior impacto sobre a transformação social e na construção do Brasil que queremos. Partiu-se do fato de que o cenário da concentração da riqueza e da renda, das injustiças e desigualdades sociais, da violência institucionalizada, do desemprego estrutural e da exclusão social continuavam a fazer parte da realidade econômica, política, social e cultural do Brasil e do mundo.



A 5ª SSB, nos anos de 2011 a 2013 discutiu o tema: Um Novo Estado: Caminho para uma Nova Sociedade do Bem Viver. Os debates mostraram os limites e o esgotamento da democracia representativa, apontando para a necessidade de uma efetiva democracia participativa e direta.

O que a Igreja propõe nesta 6ª. SSB?

Esta 6ª SSB, a ser realizada nos anos de 2020 a 2022, foi aprovada pelos bispos do Brasil na 57ª Assembleia Geral, realizada em maio de 2019, em Aparecida (SP), quando também foram aprovadas as Diretrizes da Ação Evangelizadora (2019-2023). A motivação desta SSB faz referência ao apelo do papa Francisco para sermos "Igreja em saída", uma Igreja que vá às periferias existenciais e sociais, ao encontro dos empobrecidos/as, para dialogar e atuar conjuntamente na defesa da vida e da dignidade dos povos e da Casa Comum.

Esta 6ª SSB tem como tema central "Mutirão pela Vida: por Terra, Teto e Trabalho". Ele remete aos três "T", que foram utilizados pelo papa Francisco no 1º Encontro Mundial de Diálogo com os Movimentos

Populares, em outubro de 2014, quando afirmava: "nenhuma família sem Teto; nenhum camponês sem Terra; nenhum Trabalhador sem Direitos". Não haverá acesso à Terra, ao Teto e ao Trabalho, sem mudança estrutural na sociedade.

Para alcançar esse objetivo esta SSB tem eixos estruturais: a economia, a democracia e a soberania. A "soberania", enquanto possibilidade de os povos decidirem seu presente e seu futuro. A "democracia", como garantia de respeito ao Estado Democrático de Direitos e aos direitos conquistados na Constituição Federal de 1988, que exigem deveres de todos à participação social e ao exercício da cidadania da população na tomada de decisões sobre temas que afetam toda a sociedade. A "economia" para enfrentar o

modelo tecnocrático dominante que coloca a vida a serviço do lucro. Tal padrão de produção e consumo submete o povo brasileiro ao sistema da dívida, coloca em risco a vida da população, enquanto o sistema financeiro lucra bilhões. Isso tudo ficou ainda mais evidente na condução da crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19.

Estes desafios sociais, são também desafios à nossa fé, uma vez que o grito pela defesa da vida deve sempre alcançar todas as esferas e instâncias onde a vida se encontra ameaçada ou ferida. É hora de arregaçar as mangas para construir o grande "mutirão pela vida". Nas próximas edições vamos aprofundar estes temas. Até lá, preste atenção nas notícias que você ouvir sobre trabalho, habitação e terra. Você também encontrará mais informações no site da 6ª. SSB. <https://ssb.org.br/>.

João Cláudio Casara - Pelas Pastorais Sociais

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: A CAMINHADA ECUMÊNICA TEM CRISTO COMO CENTRO



Com o lançamento da Campanha da Fraternidade 2021 no dia 17 de fevereiro, iniciou também o tempo quaresmal. Neste ano a CF está sendo realizada de forma ecumênica, com o tema "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" e lema: "Cristo é a Nossa Paz: Do que era dividido fez uma unidade" (EF 2.14 A).

Na região do Vale do Contestado, a CFE 2021 está sendo trabalhada em conjunto entre a Igreja Católica (Diocese de Caçador) e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), parceria essa que foi construída desde o ano de 2000 com a primeira edição da Campanha da Fraternidade Ecumênica.

Durante o lançamento da Campanha, o pastor Ildo Franz, representando a comunidade Luterana, explicou que a proposta do diálogo nesta campanha é fazer com que o ser humano busque a compreensão de seu igual. "É um diálogo para que se compreenda o outro, não precisando concordar no momento, mas é preciso compreender no amor, no respeito, e este é o grande ganho desta campanha, que propõe um diálogo e não monólogos. A falta do diálogo causa divisão em todos os tempos, e isso começa dentro da família", disse.

Ele destacou que movimentos polarizados estão falando contra esta campanha, porque não conseguem olhar para a proposta, que é o diálogo ecumênico. "Obviamente que em qualquer movimento do Reino de Deus haverá adversidade, no tempo de Jesus foi assim, e agora não seria diferente. Mas os movimentos polarizados que hoje estão se anunciando, é porque não conseguem olhar para a proposta do diálogo e nem buscar a unidade na diversidade, e acham ser detentores de uma única verdade", salientou.

O diálogo como caminho para a paz

Falando da importância do diálogo para a construção de pontes e caminhos que levem à paz e ao amor, o administrador diocesano de Caçador, Padre Renato Caron, declarou que "quando falamos da paz que Jesus vem trazer, é diferente da paz que o mundo propõe que é a paz armada. Essa não é a paz de Jesus Cristo. Queremos a paz amada. A potencialização da

violência leva somente ao medo e esse não é o propósito. A paz vem pelo entendimento, vem pelo diálogo", enfatizou.

Completando, padre Valdir do Nascimento, da paróquia Cristo Redentor, de Caçador, exemplificou que a pax romana buscava uma forma de paz colocando medo em seu povo. E Jesus buscou através da palavra mostrar aos seus discípulos o caminho, que se fazia através da conversa, do entendimento. "Isso também deve ser feito hoje. Fazer com que todos nós possamos retroceder no pecado, e encontrar o caminho da fraternidade, todos juntos. E a caminhada ecumênica tem Cristo como centro", afirmou.

Fundo Nacional de Solidariedade

Padre Renato comentou que um dos objetos de muitas polarizações negativas, são os questionamentos quanto ao Fundo Nacional de Solidariedade, que é o dinheiro arrecadado dentro da Campanha da Fraternidade, na Coleta da Solidariedade e que vai do Norte ao Sul do Brasil. Ele explicou que hoje o Fundo de Solidariedade atende muitos projetos que visam dar uma resposta cristã à desafios de uma sociedade que em alguns momentos esquece das pessoas, da dignidade do ser humano. "São recursos que beneficiam projetos que não são somente católicos, mas sim de diversas denominações, com prestação de contas todos os anos. Estes recursos contribuem para melhorar a vida de muitas pessoas onde a política pública ainda não chegou", concluiu.

A Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade é realizada anualmente desde 1964 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no período da Quaresma. A partir do ano 2000, a cada cinco anos, é promovida de forma

ecumênica em conjunto com outras denominações cristãs, sendo coordenada pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Seu objetivo é despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução. A cada ano é escolhido um tema, que define a realidade concreta a ser transformada, e um lema, que explicita em que direção se busca a transformação.

Formação para lideranças

Entre as atividades programadas para a CFE 2021 está a formação para lideranças das comunidades católica e luterana. Três momentos marcaram essa ação. A primeira etapa foi realizada no dia 11 de fevereiro com um encontro presencial na Paróquia Cristo Redentor, de Caçador, com a participação do padre Valdir do Nascimento. No dia 18 de fevereiro, foi realizada a segunda etapa, também na Paróquia Cristo Redentor, com a assessoria do pastor Ildo Franz e no dia 25 de fevereiro, a terceira parada, com formação no salão paroquial da Paróquia São Francisco de Assis, de Caçador, contando com a contribuição do padre Wilson Maiorki.

Seminário da CFE

Vale lembrar que nos dias 03 e 04 de fevereiro, a Diocese de Caçador e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB realizaram o Seminário Ecumênico da Campanha da Fraternidade 2021. Na primeira noite, o seminário contou com a assessoria do pastor Inácio Lenke, presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), e na segunda noite, o seminário teve a participação de padres e pastores que relataram as experiências ecumênicas nas regiões onde atuam.

Celebração Ecumênica

Ainda fazendo parte das atividades da CFE está prevista uma Celebração Ecumênica a ser realizada assim que possível, considerando o grave cenário de emergência sanitária, provocado pela pandemia do novo coronavírus em todo o país.

Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação





AÇÃO SOCIAL DO CONTESTADO RETOMA PROJETO PORTAL DO FUTURO

Promover os direitos e garantir oportunidades para crianças e adolescentes do município de Lebon Régis, é o objetivo do Projeto Portal do Futuro, executado pela Ação Social do Contestado (ASC), em Lebon Régis, com recursos do Fundo da Infância e da Adolescência (FIA).

Para a alegria das famílias, após um período de paralisação, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, a ASC retorna com atividades presenciais no atendimento às crianças/adolescentes em oficinas socioeducativas e cursos profissionalizantes

No dia 22 de fevereiro foi realizada a assinatura do Termo de Colaboração para o ano de 2021 entre a Prefeitura Municipal, representada pelo Prefeito Douglas Melo e pela Secretária de Assistência Social Trabalho e Renda, Nilce Dias Martins, e a Ação Social do Contestado, representada por seu presidente, padre Edimar Blascowski e demais membros da equipe gestora. Este termo prevê a liberação dos recursos financeiros para execução das atividades junto às crianças e adolescentes.

Mas de onde vem este recurso para o FIA?

Os recursos para a realização do projeto são captados pela Ação Social do Contestado a partir de parcerias e campanhas, nas quais as empresas e pessoas físicas destinam um percentual do seu imposto de renda para o município. Esses valores são depositados no FIA, que é gerido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA). Os projetos então aprovados por este Conselho podem ser executados. Qualquer pessoa que paga imposto de renda pode contribuir com o FIA do município, basta conversar com o seu contador.

Cursos profissionalizantes e oficinas socioeducativas

O projeto prevê a realização de cursos profissionalizantes, como o curso de "Assistência Técnica de Computadores e Redes" e oficinas socioeducativas, tais como karatê, dança, música e artes. Crianças e adolescentes (menores de 18 anos) podem participar dos cursos e oficinas gratuitamente.

As atividades serão realizadas no bairro Núcleo Rio Doce e no Centro. Cerca de 145 mil reais serão investidos neste projeto.

"A diretoria da Ação Social do Contestado agradece a todos os envolvidos que não mediram esforços para a retomada do Projeto Portal do Futuro", destaca o padre Edimar Blascowski, presidente da ASC.

ASC: História e Missão – A Ação Social do Contestado (ASC) é uma organização da sociedade civil que tem como principal linha de atuação a promoção humana e o enfrentamento da desigualdade social. Iniciativa da Diocese de Caçador, que teve início no dia 14 de dezembro de 2015.

Assumiu como missão atuar na formação humana de crianças, adolescentes, jovens, adultos, gestantes, idosos, das famílias e comunidades, fortalecendo e unificando ações de promoção dos direitos sociais, na construção de uma sociedade justa, solidária, fraterna, sustentável e plural.

Além do reconhecimento municipal, a Ação Social do Contestado também possui o título de Utilidade Pública Estadual. A normativa reconhece os trabalhos prestados pela instituição, autorizando o exercício de projetos sociais no município e em todo território de Santa Catarina.



Crédito da foto: Facebook Paróquia São Luiz Gonzaga de Iomerê

PARÓQUIA SÃO LUIZ GONZAGA DE IOMERÊ REALIZA CRISMA DE 25 JOVENS

A Paróquia São Luiz Gonzaga de Iomerê realizou, no dia 14 de fevereiro, a celebração de Crisma para 25 jovens. O padre André Luís Giombelli, pároco, conduziu a celebração. "Compartilho os sentimentos de alegria e contentamento que experimentamos nesta celebração. Depois de tantos imprevistos, desafios e empenho de todos, a crisma se tornou ainda mais marcante e memorável. Gratidão a todos que se engajaram e se envolveram nesta caminhada desde o início, colocando seus dons a serviços uns dos outros", destacou o padre André.

20ª ASSEMBLEIA DIOCESANA DA PASTORAL DA JUVENTUDE ESCOLHE NOVO SECRETÁRIO, COORDENADORES E ASSESSORES



Nos dias 06 e 07 de março de 2021 aconteceu de forma virtual a 20ª Assembleia Diocesana da Pastoral da Juventude (ADPJ), instância máxima de decisão da Pastoral da Juventude (PJ). Nestes dois dias foram avaliados os três anos desde a última ADPJ e planejados os próximos três anos.

Durante a assembleia foi escolhido como novo secretário liberado da Pastoral da Juventude, o jovem Gustavo Henrique Fambomel e os novos assessores eclesiais: padre Moacir Caetano e padre Vilmar Gazaniga. Na oportunidade, foram eleitos ainda, os assessores leigos diocesanos: Laisa de Souza e Gabriel da Costa Leite. Outro ponto importante deste espaço de decisão, foi a escolha dos membros da nova Coordenação Diocesana da PJ (CDPJ). Foram escolhidos dois jovens representantes das microrregiões onde existem grupos de jovens da PJ para participarem desta equipe:

Microrregião de Caçador: Gabrielly Endrigo e Guilherme Moraes

Microrregião de Santa Cecília: Allans Corrêa e Yasmin Mattos Sembalista

Microrregião de Videira: Kauane Aparecida e Camilo

Microrregião de Porto União: Márcia Albigaus e Bárbara Scheffer.

Esta é a nova equipe que estará à frente dos trabalhos da Pastoral da Juventude durante os próximos três anos.

Desejamos que sejam três anos de avanços, alegrias, fé, espiritualidade, animação, protagonismo e ousadia. Que juntos e juntas possam fazer florescer a Civilização do Amor!

Josieli Grein

Pela Pastoral da Juventude



Diocese de Caçador se despede do Padre André Juliano de Souza



O dia 24 de março de 2021 foi marcado por profunda tristeza. A Diocese de Caçador perdeu um de seus presbíteros, o padre André Juliano de Souza, aos 34 anos, vítima de complicações da Covid-19.

Pároco da Paróquia São João Batista de Três Barras, padre André atuava também como referencial eclesial da Comissão

Diocesana de Liturgia. Sempre muito carismático, era muito querido pela comunidade e amigos que manifestaram seu sentimento de comoção através das redes sociais. Sua voz suave e seu toque no violão, encantavam a todos os fiéis. Fazia aniversário no dia 13 de maio, dia de Nossa Senhora de Fátima, um dos santos de sua devoção.

O clero da Diocese e familiares puderam se despedir do padre André durante o velório realizado no dia 25, na Igreja Matriz São João Batista, de Três Barras, com Missa Solene. O sepultamento foi no Cemitério Municipal de Três Barras.

Neste momento de muita dor pela partida prematura de nosso sacerdote, a Diocese de Caçador solidariza-se e une-se em oração aos familiares, ao clero, aos amigos, conhecidos e todos aqueles que compartilharam a luta pela recuperação de sua saúde, ao mesmo tempo, enaltece sua eterna gratidão pela amizade, pelos ensinamentos e pelo ministério presbiteral do irmão André.

Seguimos firmes na fé e na esperança de dias melhores. Na certeza da ressurreição, invocamos a misericórdia do Senhor que acolhe em sua morada definitiva este seu filho amado e servo fiel.

Dai-lhe Senhor o descanso eterno e a luz perpétua o ilumine! Amém!



Trajetória

Padre André Juliano de Souza nasceu no dia 13 de maio de 1986. Natural de Três Barras, Santa Catarina, ingressou no seminário menor de Caçador em 2004. Cursou Filosofia em Brusque e Teologia em Florianópolis. Realizou estágio pastoral nas Paróquias São José de Timbó Grande e São Pedro de Pinheiro Preto.

Ordenado diácono em 06 de agosto de 2016, na Matriz Cristo Rei, paróquia Santa Cruz de Canoinhas, exerceu seu ministério Diaconal nessa mesma paróquia.

Sua ordenação sacerdotal foi realizada dia 11 de fevereiro de 2017, em Três Barras, sua cidade natal.

Atuou como padre em Canoinhas, Timbó Grande, Salto Veloso e Arroio Trinta. Em fevereiro de 2020 tomou posse como pároco da Paróquia São João Batista de Três Barras.

No dia 19 de fevereiro de 2021, apresentou sintomas da Covid-19. Seu teste apresentou resultado positivo. Passou por

internações em Três Barras, Canoinhas e Mafra, não resistindo às complicações decorrentes da doença. Veio a falecer na noite do dia 24 de março de 2021, em Mafra.

Viveu com alegria seu ministério presbiteral, colocando seus dons a serviço do Evangelho, na música e na liturgia. Agora, tendo realizado sua páscoa definitiva, celebra na casa do Pai a liturgia sem fim.



ORAÇÃO PELA ESCOLHA DO NOVO BISPO PARA A DIOCESE DE CAÇADOR

Bendito sejas, Senhor Deus, nosso Pai, que em Jesus Cristo, Sacerdote dos bens futuros, inaugurastes a Nova e Eterna Aliança no Sangue do Cordeiro.

Nós vos louvamos por todos os benefícios que tendes concedido à nossa diocese ao longo de sua história. Com renovada confiança, pedimos: voltai sobre nós o vosso olhar favorável, cumprindo o que dissestes de nos conceder pastores segundo o Vosso Coração.

Derramai as luzes do Divino Espírito sobre o processo de escolha do novo bispo diocesano de Caçador, a fim de que o escolhido nos confirme na fé, incentive na esperança e anime na caridade.

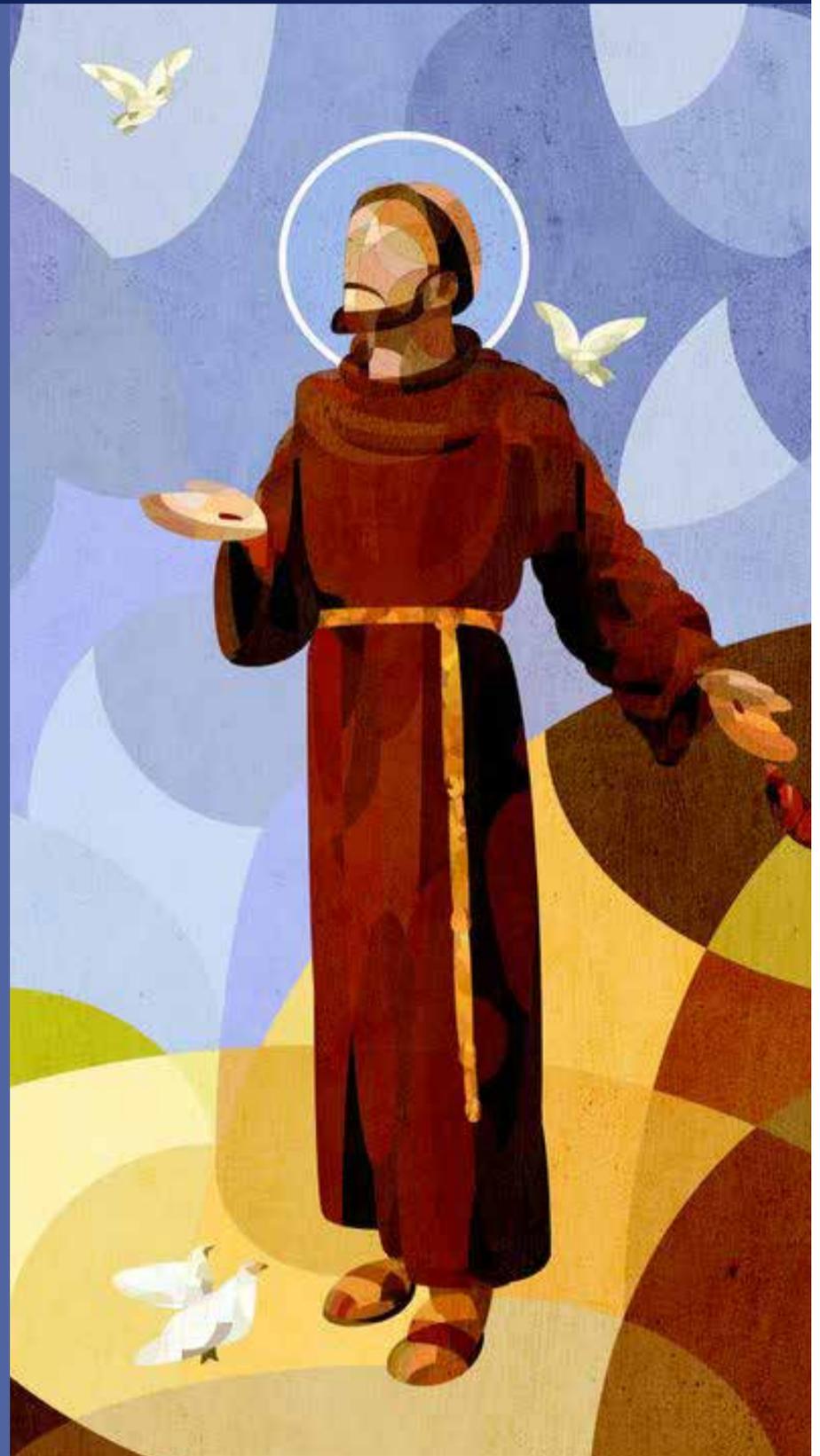
A nós, pedimos abertura de coração e espírito colaborativo para acolhermos aquele que ireis nos enviar, para que, juntos, pelo laço do amor de Cristo, possamos continuar vivenciando a História da Salvação nesta Terra Santa do Contestado.

Maria Santíssima, Mãe da Igreja, alcance-nos o sentido de pertença e o espírito de perseverança a fim de vivermos este tempo de espera, cultivando a gratidão pelo passado e a esperança no porvir. Amém!

São Francisco de Assis, rogai por nós!

V: Pelo amor que tenho à casa do Senhor

R: Eu te desejo todo bem (Sl 121, 9)



ANIVERSÁRIOS



**Diocese de
Caçador**

Mitra Diocesana - Caçador/SC
Av. Santa Catarina, 228 - Centro
www.diocesedecacador.org.br

NASCIMENTO

Março

Pe. Gilberto Tomazi - 02/03/1970

Abril

Pe. Valmir Pasa - 09/04/1977

Pe. Deolino Baldissera - 18/04/1947

Pe. Lauro Spöhr - 28/04/1937

Pe. Rubem Dutra de Ávila - 29/09/1963

ORDENAÇÃO

Março

Pe. André Luiz Giombelli - 13/03/2004

Pe. Lauro Spöhr - 08/03/1964

Abril

Pe. Lourenço da Silva 27/04/2008

Pe. Ederson Iarochovski 20/04/2013

Pe. Antônio José Blaskowski 27/04/2008

Pe. Lauro Kaluzny Filho 27/04/2008